

1888) e *Hypostomus wuchereri* (Günther 1864). As informações reunidas serviram de base para o preenchimento de formulários que foram utilizados durante as duas oficinas para Avaliação do Estado de Conservação das espécies de peixes continentais com os especialistas, realizadas em outubro de 2011 e em maio de 2012. Das 20 espécies pesquisadas, nove (45%) já foram avaliadas à luz dos critérios da UICN para classificar a sua vulnerabilidade frente à extinção. Para a maioria das espécies de *Hypostomus* existe pouca ou nenhuma informação sobre biologia, distribuição ou ecologia disponível. Prova disso é o fato de seis (67%) das nove espécies avaliadas de *Hypostomus* terem sido categorizadas como Dados Insuficientes (DD). As outras três espécies foram listadas na categoria Menos Preocupante (LC) em relação ao seu risco de extinção na natureza, pois são espécies de ampla distribuição e sem ameaças significativas diretas que coloquem em risco suas populações. Entretanto, os habitats das espécies avaliadas não estão protegidos em nenhuma Unidade de Conservação (UC). Agravando este fato, sabe-se que as UC não são planejadas para conservar prioritariamente espécies aquáticas, como peixes. Por isso, o estabelecimento de políticas públicas que visem a conservação da biodiversidade de peixes brasileiros são tão necessárias. As oficinas de avaliação de espécies estão programadas para acontecer até 2014, quando serão finalmente avaliadas todas as espécies da fauna brasileira, inclusive os quase 3000 peixes de água doce catalogados até o momento.



Aves indicadoras de conservação da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, Santa Catarina, Brasil

Bianca Pinto Vieira¹ (biancabioufsc@gmail.com), Patricia Pereira Serafini² (patricia.serafini@icmbio.gov.br)

1) Universidade Federal de Santa Catarina, 2) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres/ICMBio

A Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (RBMA) é a única reserva federal que abriga ecossistemas emersos e imersos, remanescentes de Mata Atlântica primária e ilhas de nidificação de aves marinhas e migratórias. A importância estratégica para a biodiversidade traz a necessidade de estabelecer referências de eficiência de conservação. Assim, a avifauna da RBMA foi inventariada para apontar bioindicadores ambientais. Foram realizadas capturas com redes-de-neblina ($E=9.720h.m^2$), observações *ad libitum* e *strip-transects* marinhos mensais entre maio/2010 e maio/2012. Do total de 83 espécies, 68% são terrestres, 9% costeiras e 23% marinhas. A distribuição é heterogênea entre as ilhas do Arvoredo (61spp.), ilha Galé (41spp.), ilha Deserta (13spp.), Calhau de São Pedro (11spp.) e mar aberto (19spp.), sendo os maiores valores da similaridade de Jaccard para as ilhas do Arvoredo e Galé ($J=0,48$) e ilha da Deserta e mar aberto ($J=0,36$). Apesar da importância da avifauna terrestre, sobretudo para as ilhas do Arvoredo e Galé, o grupo marinho se destaca como indicador na RBMA. Das aves ameaçadas em nível nacional e/ou mundial (*Thalassarche chlororhynchos*, *Thalassarche melanophris*, *Thalasseus maximus* e *Tangara peruviana*), três são marinhas. Estas se sobressaem ainda por ter espécies: abundantes; predadoras dependentes de recursos pesqueiros e cadeia trófica marinha envolvida; usuárias das ilhas para nidificação; sensíveis a distúrbios (e.g. predação de ninhos, contaminação, pesca predatória); e tanto residentes quanto migratórias, podendo-se comparar variações populacionais para verificar interferências devido ao hábito. Na unidade, houve variação sazonal entre as mais frequentes, sendo *Larus dominicanus* mais presente na primavera, *Fregata magnificens* no verão e *Sula leucogaster* no inverno e verão. Exceto *Puffinus griseus*, apenas na primavera, e *Stercorarius parasiticus*, no outono, todas as migratórias são mais avistadas no inverno, época de chegada dos cardumes provindos da corrente das Malvinas. A variação da presença/ausência e tamanho populacional pode ser utilizada, portanto, para verificar a situação dos recursos pesqueiros. São também bioindicadores positivos *T. chlororhynchos* e *T. melanophris*, predadores migratórios, ameaçados e sensíveis a distúrbios; e *Sterna hirundinacea* e *T. acutifluidus*, migratórios, usuários da ilha Deserta para nidificação e sensíveis a interferências. A ilha Deserta é local de nidificação ainda

de *S. leucogaster* e *L. dominicanus*, sendo o último bem adaptado às pressões antrópicas e capaz de expulsar concorrentes nas colônias. É possível mensurar o equilíbrio entre a pressão competitiva de *L. dominicanus* e a suscetibilidade das outras aves pelo sucesso reprodutivo e tamanho sazonal das populações. Por fim, ao se comparar o arquipélago do Arvoredo (18 spp.) a outros do litoral catarinense, como Itacolomis (12 spp.), Moleques do Sul (10 spp.) e Tamboretas (10 spp.), não se verifica diferença significativa no número de aves marinhas. Todavia, a similaridade de Jaccard aponta variação na composição, sendo de 0,66 com Moleques do Sul, 0,60 com Itacolomis e 0,56 com Tamboretas. A RBMA é essencial para nidificação, forrageio e descanso da avifauna e, com base nestes bioindicadores, é possível afirmar que esta unidade se encontra em bom estado de conservação. Contudo, os cuidados quanto às atividades desenvolvidas nas proximidades deve ser constante para evitar distúrbios antrópicos, sobretudo nas ilhas de nidificação. (Agradecimentos: Dayse Dias, Hellen Rocha, Leandro Silva, Paulo Flores e tripulação do NPq. Soloncy/CEPSUL).



Avifauna da Estação Ecológica Raso da Catarina, Bahia, Brasil: composição e biologia

Randson M. C. da Paixão¹ (randson_modesto@hotmail.com), Antonio E. B. A. de Sousa² (antonio.sousa@icmbio.gov.br), Roberta C. Rodrigues³ (robertacrodrigues@gmail.com), Raquel M. de Lyra-Neves⁴ (rmlneves@uag.ufrpe.br), João M. Holderbaum⁵ (jmholderbaum@gmail.com), Fabio P. Nunes⁵ (fabio@aquasis.org), Camile Lugarini² (camile.lugarini@icmbio.gov.br), Renata F. Hurtado⁶ (renata_fh@yahoo.com.br)

1) Universidade Estadual da Paraíba – Iniciação Científica (PIBIC/ICMBio), 2) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres, 3) Universidade Federal de Pernambuco, 4) Universidade Federal Rural de Pernambuco, 5) AQUASIS, 6) Universidade de São Paulo

A Estação Ecológica do Raso da Catarina localiza-se no nordeste da Bahia e destaca-se por abrigar a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), espécie endêmica da região e ameaçada de extinção. Este trabalho teve como objetivo atualizar o conhecimento sobre a avifauna da UC e desenvolver estudos sobre aspectos biológicos das espécies de aves. Foram realizadas duas expedições de campo, em novembro de 2011 e maio de 2012, envolvendo capturas com redes-de-neblina e levantamentos por meio de listas de Mackinnon de 10 espécies. Foram capturadas 540 aves durante o estudo, havendo anilhamento e coleta de dados biológicos e biométricos. Foram registradas pelos dois métodos um total de 112 espécies, pertencentes a 38 famílias, sendo Tyrannidae (16 spp.) a mais representativa, seguida por Thraupidae (10 spp.) e Thamnophilidae (9 spp.). Três espécies são consideradas ameaçadas de extinção: *A. leari*, *Penelope jacucaca* e *Herpsilochmus pectoralis* e 13 são consideradas endêmicas da Caatinga segundo Pacheco (2004): *Penelope jacucaca*, *A. leari*, *Aratinga cactorum*, *Anopetia gounelli*, *Picumnus pygmaeus*, *Herpsilochmus sellowi*, *Sakesphorus cristatus*, *Thamnophilus capistratus*, *Megaxenops parnaguae*, *Gyalophylax hellmayri*, *Paroaria dominicana*, *Sporophila albogularis* e *Icterus jamacaii*. Três novos registros são feitos neste trabalho para a Unidade de Conservação: *Ictinia plumbea*, *Chordeiles pusillus* e *Glaucis hirsutus*. Diferenças foram encontradas quanto ao número de indivíduos capturados entre as áreas amostradas. Na estação seca *Lanio pileatus* (n=21) na caatinga arbustiva foi a espécie a mais capturada, enquanto na caatinga arbórea foi *Cyanoloxia brissonii* (n=14). Por sua vez, durante a estação chuvosa na caatinga arbustiva *Sakesphorus cristatus* (n=11) foi a espécie mais capturada, e na caatinga arbórea *Basileuterus flaveolus* (n=6). A similaridade entre áreas amostradas na caatinga arbustiva e na caatinga arbórea, quando comparadas durante a estação seca foi de 29,7%, enquanto na chuvosa foi de 32,1%. A similaridade quanto às variações na composição da comunidade de aves nas diferentes estações foi de 32,38% na caatinga arbustiva e 41,58% na caatinga arbórea. Quando comparadas as riquezas totais de espécies, obtidas pelo método de captura com redes de neblina, a similaridade entre as estações foi de 42,9%. Quanto à presença de placa de incubação em ambas as estações a maioria dos indivíduos analisados (66,4% na estação chuvosa e 71,2% na estação seca), não apresentou evidências de placa